



ID: 42024630

29-05-2012

ENTREVISTA RUI PENA Sócio da CMS Rui Pena e Arnaut

“Precisamos de mais juízes e menos tribunais”

Rui Pena assume que é necessária uma melhor organização dos tribunais em Portugal.

nais superiores”, revela Rui Pena.

O advogado acredita que é fundamental dar passos maiores na organização territorial. “É fundamental. Precisamos de mais juízes e menos tribunais”.

Quanto à situação com que se depara a Europa, o ex-ministro afirma ser um europeísta convicto. “A construção europeia tem demorado muito tempo. Já devia estar contruída”, defende.

“A crise europeia já poderia ter sido minorada e até ultrapassada, se houvesse da parte dos estados membros e dos respectivos dirigentes, uma atitude mais forte”, garante.

Todavia Rui Pena revela que “a austeridade é absolutamente necessária, para combater os vícios antigos”. “Como se costuma dizer, o corpo é que paga as orgias de facilitismo que todos vivemos”, acrescentando que agora “é necessário haver rigor”, nas contas públicas.

Mas na opinião do advogado, a austeridade tem limites. “É necessário crescer. E é nestas situações que a política tem de encontrar soluções de crescimento numa necessária política de rigor”.

Questionado sobre a concorrência no sector energético, Rui Pena defende que se têm dados passos importantes. “Ainda há poucos dias a Galp anunciou uma oferta conjunta de gás e energia e isso é uma boa notícia que relança a concorrência no sector”, realça.

Sobre as chamadas rendas pagas aos produtores de energia, nomeadamente renováveis, o advogado defende que é necessário desenvolver este tipo de produção. “O investimento necessário para desenvolver energias, nomeadamente eólica, depois de amortizado, vai permitir chegar a um patamar de produção concorrencial, senão mais barato que a energia tradicional (térmica)”.

Rui Pena, ex-deputado e ex-ministro, diz não sentir saudades da política activa. Mas recorda com saudade as “grandes discussões que tinha com Jorge Sampaio, um grande amigo e um grande advogado”. ■

Rui Pedro Batista

ruipedro.batista@economico.pt

O advogado Rui Pena, convidado do Direito a Falar, acredita que ainda é cedo para avaliar o trabalho da ministra da Justiça. “É um dos ministérios mais complicados, exactamente porque contende com uma série de exigências constitutivas do próprio Estado de direito”, refere o advogado.

O sócio da CMS Rui Pena e Arnaut, acredita no entanto que “mais importante do que mexer nos códigos, é mexer na organização da justiça”. “Repare que a justiça era muito lenta na primeira instância e mais lenta na segunda e terceira instâncias. Hoje temos uma situação muito diferente. Um recurso que entre, por exemplo, no Supremo Tribunal de Justiça é resolvido em menos de seis meses. E este sucesso deve-se a uma reorganização dos tribu-

“Tenho um vício tramado, o futebol”

Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena, nasceu em Torres Novas, em 1939. Hoje com 73 anos, 50 dos quais a exercer direito, já conseguiu encontrar tempo suficiente para ler, mas recorda que lhe faltou a oportunidade para aprender a tocar piano. Aluno brilhante, no ensino secundário e na universidade, nunca seguiu a carreira académica. “Troquei o doutoramento pela Marinha”, afirma. Assumido ferveroso adepto sportinguista, Rui Pena gosta sobretudo de deliciar-se com o desporto-rei: “Tenho um vício tramado, o futebol”.



Rui Pena defende que “mais importante do que mexer nos códigos, é mexer na organização da justiça”.